2013-2020: DOS MOVIMENTOS SOCIAIS À MANIFESTAÇÕES ANTIDEMOCRÁTICAS E O CRECIMENTO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL

Giovanna de Lima Grangeiro

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar os movimentos sociais, sua definição, bem como a cultura política brasileira diante do crescimento das manifestações antidemocráticas no Brasil, durante os anos de 2013-2020. Justificamos este período, por ter se iniciado com movimentos sociais e após, ter representado o momento na década, em que indivíduos com pensamentos extremistas se mobilizaram em manifestações contrárias às instituições públicas. Veremos o perfil desses atores sociais. Essas manifestações vieram acompanhadas de um discurso de ódio, demonstrando a face antidemocrática desses indivíduos. Consideramos que estas mobilizações representam um ataque aos direitos fundamentais, adquiridos através da Constituição de 1988. Assim, deve o Historiador exercer sua função social em zelar pela democracia. Com esse trabalho estaremos contribuindo para a historiografia do tempo presente, a respeito da História e Democracia. Para o desenvolvimento dele, contaremos com o suporte de historiadores que analisam sobre o tempo presente, como François Dosse. Ao mesmo tempo, discutiremos o caráter antidemocrático desses grupos através dos estudos de Michel Foucault, Marilena Chauí, Maria da Glória Gohn e Rosana Pinheiro.

Palavras-Chave: Movimentos socais. Cultura política. Manifestações Antidemocráticas.

1. INTRODUÇÃO

A minha pesquisa em curso atualmente no Programa de Pós-Graduação em História da UNICAP (PPGH) tem como objetivo analisar *as manifestações antidemocráticas pela volta do regime civil-militar no Brasil (2013-2020)*, algo que pudemos perceber nesta última década. Parte-se da hipótese de que essas manifestações estão ligadas a grupos conservadores e de extrema Direita, como reflexo no Brasil de uma onda de crescimento, nos últimos anos, de grupos políticos marcados por este viés em diversos países no mundo.

No entanto, para falar sobre esse tema, faz-se necessário definir o que seja a direita e a extrema direita.

Em um regime de direita, apesar das suas idéias serem conservadoras e mais afastadas do social, eles prezam pela democracia. Por outro lado, no regime de extrema direita, há a presença do autoritarismo, o desprezo pela pobreza e inserção social. Manifestações ligadas a grupos conservadores e de extrema Direita teve um exponencial crescimento neste período também em diversos países no mundo, como acompanhamos nos grandes jornais nacionais e internacionais.

A contextualização política atual, nos mostra que setores conservadores atuaram para barrar a expansão dos direitos sociais que estavam em curso no Brasil. Nesse período, vivenciamos um Brasil com traços autoritários.

Para tanto, foram de grande importância os textos de Marilena Chauí, Julian Borba, Maria da Gloria Ghon, Ilse Scherer e Serger Berstein. Dessa maneira, poderemos ter um suporte maior para analisarmos o Brasil nesse período e os tais movimentos, que se relacionam atualmente com a situação vivida e as consequências de um Brasil com traços autoritários na atual gestão do Presidente Jair Bolsonaro.

A nossa fundamentação teórica para este estudo estará embasada em autores que trabalham sobre a História do Tempo Presente e sobre História Política, do qual destacamos François Dosse, Renné Remond, José Murilo de Carvalho, Hannah Arendt; além de autores que compõe a historiografia desses atos, como Lígia Moritiz e Vladimir Safatle.

2. O QUE SÃO MOVIMENTOS SOCIAIS?

A definição de Movimentos Sociais se apresenta de forma distinta dependendo da concepção a partir da qual é analisado e do processo de identificação dos mesmos. [1]Nas últimas décadas houve várias formas de organização de Movimentos Sociais, a depender de seus agentes.

A sociedade civil é o local dos Movimentos Sociais. Eles podem ser definidos como ações sociopolíticas construídas por atores coletivos de diferentes classes sociais, seja de caráter conservador ou progressista. (Gohn, 1997). Maria da Glória Ghon

[1] Mutzenberg, Remo. Movimentos Sociais: entre aderências, conflitos e antagonismos.

conceitua Movimentos Sociais "como ações sociopolíticas construídas por atores de diferentes classes sociais, numa conjuntura específica de relações de força na sociedade civil." No entanto, depreende-se que os Movimentos Sociais lutam pela democratização das relações sociais e a importância que as suas ações impulsionam diversas mudanças na sociedade (Ghon, 2013-Desafios dos movimentos sociais hoje no Brasil).

Esses movimentos são importantes porque têm a capacidade de disseminar novas formas de pensar.

No período de 2013 a 2020 boa parte dos brasileiros testemunharam a presença de diversas movimentações sociais no país, trazendo consigo uma característica de um Estado de Direito, com livres manifestações. A história do Brasil foi composta por diversos movimentos sociais que iam às ruas reivindicarem suas necessidades, a exemplo de sindicatos, partidos, associações, etc.

No entanto, há uma heterogeneidade da sociedade civil, há uma conceito de identidade na teoria dos Movimentos Sociais(Manuel Castells, 1999, 9ag.23). Segundo Burity no Livro Identidade e Cidadania, "Os grupos sociais se definem a partir de uma referência histórica, de suas relações com outros grupos e o fazem pela inscrição de sua diferença particular na ordem simbólica."

Segundo Maria da Glória Ghon, as manifestações refletem ações de movimentos sociais onde, nestes atos:

> novos e antigos atores sociais fixaram suas metas na conquista de espaços na sociedade política, especialmente nas parcerias que se abrem entre governo e sociedade civil organizada, por meio de políticas públicas. Por tanto, ampliou-se o leque de atores sociais, assim como o campo da sociedade civil. Isso resultou um descentramento dos sujeitos históricos em ação, antes focado nas classes sociais e nos movimentos populares. Surgiram novas facetas à cidadania, como o exercício da civilidade, a responsabilidade social do cidadão como um todo etc. (GOHN, 2014, p.15).

Naquele ano de 2013 os indivíduos iam para as ruas sem uma causa específica, mas com propósitos de melhorias pela educação, saúde e contra a corrupção. O gatilho inicial foi o aumento de R$ 0,20 no preço da passagem de ônibus em São Paulo, que desencadeou uma onda de ações no país inteiro. Glória Ghon, inclusive, comenta que "os

acontecimentos ocorridos no Brasil em junho de 2013 foram denominados pela mídia e outros como 'manifestações', ficando este termo como um marco na memória do país" (GHON, 2013, p.8). Desse modo, as praças e as ruas são palcos dos movimentos populares, contudo, esses espaços acabaram sendo ocupados por manifestantes de extrema direita, que se aproveitaram desse contexto para demonstrarem a sua face anti-democrática nas manifestações. A partir de então, houve a ocorrência de "manifestações" e não mais de Movimentos Sociais, tendo os dois, conceitos bastante distintos. Os Movimentos estão sempre atrelados à busca de direitos, enquanto que as manifestações são expressões públicas de opinião

Os Movimentos Sociais vêm se apresentando no país com mais visibilidade a partir da década de 1970, e, segundo Remo Mutzenberg, no Brasil houve uma trajetória dos Movimentos Sociais. Nas décadas de 1970 e 1980 era pedindo pela volta da democracia, com reconhecimento de direitos sociais do cidadão, caracterizou-se pelos movimentos populares, pelos movimentos dos trabalhadores. Na década de 1990 houve uma explosão de Movimentos Sociais e em geral, foi um período de implementação de conquistas.

Em 2013, os movimentos iniciaram pelas ideologias "de esquerda", no entanto, podemos dizer que foram atravessados por uma série de manifestações e, em sua maioria, dirigida por grupos de extrema direita.

O Movimento Social também é um espaço para adentrar na Cultura política, na contextualização política, onde mostra que setores conservadores atuaram para barrar a expansão dos direitos sociais que estavam em curso no Brasil.

A cultura política apresenta visão do mundo do indivíduo. Os autores Almond e Verba passaram a definir cultura política como sendo a expressão de um conjunto de orientações subjetivas de determinada população as quais estão internalizadas na dimensão cognitiva, afetiva e avaliativa. Eles chegam à conclusão de que a estruturação de democracias estáveis depende da existência de uma cultura política específica, intitulada por eles como "cultura cívica", a qual pode ser caracterizada pelo grau de institucionalização dos procedimentos democráticos entre os cidadãos e, principalmente,

pela existência de indivíduos que possuam valores e atitudes democráticas internalizadas, participando ativamente da cena política.

Cultura política está intrinsecamente ligada aos Movimentos Sociais. Ela contribui nas pautas e nas definições de um Movimento Social.

3. O CARÁTER ANTIPARDIDÁRIO NAS MANIFESTAÇÕES (2013-2021)

O sistema eleitoral nos países democráticos tem como característica as eleições Diretas para a escolha dos seus representantes, sendo, esta, uma consequência da participação popular. Pode-se dizer que a democracia representativa é uma conquista das sociedades contemporâneas, a fim de tornar o poder popular de maneira participativa. A constituição é o texto magno que garante este poder participativo. A democracia, de uma forma geral, dá ênfase na igualdade econômica e social, dá a idéia que a consciência política se constrói com base em direitos. "Em uma democracia, o poder não é deferido a quem tem força, mas, ao contrário, a força é colocada ao serviço do poder."[2]

De acordo com a professora Maria Salete Sales, em seu artigo publicado na Revista Debates, (julho/2007), a confiança é um componente do capital social, pelo qual visa potencializar a participação do cidadão nos processos políticos. A confiança favorece a solidariedade social e a participação. Nesse sentido, ela fez em seu artigo, uma tabela sobre a confiança da população na cidade de Toledo no Paraná, nas instituições e concluiu que, apenas 8% da população afirmaram confiar muito nos partidos políticos. Segundo a professora e pesquisadora, a vitória de Bolsonaro representou uma negação da política tradicional, "uma onda antipartidarista".[3]

"O funcionamento da democracia é condicionado pela existência da vida associativa, pautada na confiança interpessoal, interesse político e participação política dos cidadãos." (Putnam (2002).

Os partidos políticos são elementos participativos onde a população manifesta o seu alinhamento ideológico, sendo comum que vigore o pluripartidarismo, com direito à

[2] O que resta da ditadura.Cap.01, pág.16, Jorge Zaverucha, - Relações Civil-Militares: o legado autoritário da Constituição Brasileira de 1988.
[3] Publicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Artigo com a pesquisadora Maria Salete Sales, escrita por *Daniela Caniçali/Jornalista da Agecom/UFSC*

sabatina e debates entre os seus membros, no sistema democrático. Através dos partidos políticos é que o eleitor brasileiro tem o direito ao processo de elegibilidade, podendo concorrer a cargos públicos. Para isso, é necessário a filiação partidária, não sendo permitido que o candidato concorra sem ter a filiação de, ao menos, 6 meses antes das eleições[4].

Os partidos políticos, juridicamente falando, de acordo com Eurico Diniz, podem ser definidos como

> Associação Civil ou pessoa jurídica de direito privado que deve ter seu estatuto registrado, mediante ao cartório competente do registro civil das pessoas jurídicas, no tribunal superior eleitoral para arregimentar membros que, defendo seu programa e princípios politicos, venham a alcançar o poder por meio das eleições. (DINIZ, 1998, p. 528)

Ou seja, os membros de um partido político se alinham de acordo com a sua orientação político ideológica, cartilha, valores ou interesses culturais semelhantes em comum, de modo que visem participar da democracia do país. Dentro do cenário brasileiro, encontramos partidos de Centro, de Direita e de Esquerda, até então participam das eleições e discorriam sobre suas idéias. No entanto, manifestações que ocorreram no Brasil em 2013 tinham uma característica em comum: o aspecto antipartidário, de modo a rejeitarem a participação de partidos políticos em seus atos e protestos.

Marilena Chauí, inclusive, comenta sobre o governo do PT em São Paulo, na sua primeira gestão, como sendo a primeira vez que um grupo ligado ao movimento sindical e popular ascende ao poder naquele estado.

> Entre 1989 E 1992, na cidade de São Paulo, o Partido dos Trabalhadores (PT) esteve no governo municipal que, pela primeira vez nos cinco séculos da história do país e da cidade, viu no poder um partido de esquerda de origem fortemente popular e que, nascido de movimentos sociais e sindicais, tem sido responsável por grande parte da democratização do Brasil (CHAUÍ)

[4] https://www.tre-mg.jus.br/imprensa/noticias-tre-mg/2021/Abril/saiba-como-funcionam-os-processos-de-filiacao-e-de-desfiliacao-partidaria

Acreditamos que casos de corrupção envolvendo lideranças partidárias possam ter contribuído para este sentimento de aversão aos partidos, mas, por outro lado, deverá haver uma maior participação ativa dos cidadãos nos processos políticos a fim de evitar a manifestação da face antidemocrática da extrema direita, em usar dessa tática para poder desmobilizar as bases populares e políticas da população brasileira. Dentro dessas manifestações, os participantes traziam consigo faixas contrárias aos partidos políticos, a exemplo desta: "Meu partido é o Brasil".

Figura 1- Manifestação em 2013 contra a PEC 37 trazia dizeres contra partidos políticos.



Fonte:https://www.dw.com/pt-br/antipartidarismo-%C3%A9-perigoso-para-a-democracia-alertam-especialistas/a-16910048 Acesso: 28 de Julho de 2021

Atos, inclusive, semelhante ao de Benito Mussolini, líder italiano do Fascismo, que militava contra o pluripartidarismo. Muitas lideranças político-partidárias foram bastante hostilizadas dentro das manifestações da Jornada de Junho de 2013- evento que ficou conhecido como grupos que inicialmente se manifestaram contra o aumento das passagens de ônibus e depois se expandiu para outras pautas políticas. Era comum que bandeiras de partidos, além de sindicatos, fossem queimadas.

> Aproveitando o carácter assumidamente apartidário do movimento, tentou, sendo nisso acompanhada por muitos populares despolitizados, transforma-lo em movimento antipartidário e até antidemocrático. Nas enormes manifestações de comemoração da vitória conquistada, que juntaram um milhão de pessoas nas ruas do Brasil, grupos de jovens de extrema-direita atacaram militantes de partidos de esquerda (que estiveram, ao contrário deles, desde a primeira hora, no movimento), militantes do PT críticos do governo de Dilma e até ativistas de movimentos sociais (dizendo que, no fundo, eram de partidos). Gritaram frases como "o povo unido não tem partido". Queimaram bandeiras de partidos de esquerda e bateram em qualquer pessoa que se vestisse de vermelho. (Disponível em: https://expresso.pt/blogues/opiniao_daniel_oliveira_antes_pelo_contrario/brasil-os-perigos-do-antipartidarismo=f815857. Acesso:29 de Julho de 2021).

Essa matéria acima reflete uma ação de uma das manifestações ocorrida em 2013, no dia 24 de Junho daquele ano, onde militantes partidários se tonaram alvos dos manifestantes.

Figura 2- Bandeira de um partido político sendo queimada pelos manifestantes



Fonte: https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/06/movimento-foi-ocupado-por-extrema-direta-brasileira-diz-professor-da-puc-6580/. Acesso:31 de Julho de 2021

Na época, diversos jornais já denunciavam esse aspecto como algo ligado à extrema Direita, a exemplo de um professor de Direito, Pedro Serrano, em uma entrevista

ao Rede Brasil, na matéria intitulada de *Manifestações foram ocupadas por extrema-direita brasileira, diz professor da PUC.*

> são atitudes fascistas expulsar bandeiras de partidos políticos, que inclusive estavam desde o começo do movimento participando. Depredar órgãos públicos, inclusive um simbólico que é o Itamaraty, órgão que estabelece mecanismos pacíficos de relação entre os povos. Por trás do apartidarismo e do apoliticismo na realidade há uma postura antiga do Brasil, das nossas elites, que é uma postura golpista contra as conquistas sociais que o processo democrático trouxe ao país, e isso é muito perigoso (Disponível em: https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/06/movimento-foi-ocupado-por-extrema-direta-brasileira-diz-professor-da-puc-6580/). Acesso: 2 de Agosto de 2021.

Assim, podemos afirmar que foi aberto espaço para que grupos conservadores e extremistas de Direita passassem a se apropriar dessas manifestações, o que fez crescer o discurso antidemocrático em prol do regime civil-militar. De acordo com Rosane Pinheiro:

> depois da efervescência coletiva, as peças do sistema ficaram soltas. A esquerda recuou, a direita avançou, abocanhou e ganhou de lavada. O MPL decidiu não chamar atos depois da apropriação dos protestos do dia 20: seja no nível municipal de São Paulo, então governada por Fernando Haddad, seja no nível federal, o PT não leu o diagnóstico que lhe estava sendo dado, optando majoritariamente pela tese negacionista: Marchas Coxinhas, Marchas Golpistas (PINHEIRO, 2019, p.22)

4. O CRESCIMENTO DA EXTREMA DIREITA E AS MANIFESTAÇÕES ANTIDEMOCRÁTICAS NO BRASIL (2013-2021)

Nesta última década houve um crescimento de grupos extremistas no mundo, o que mostra que o cenário brasileiro não foi isolado de ideias extremistas e preconceituosas. A exemplo disso testemunhamos ataques ultradireitistas na Itália(líderes de partidos facistas, ativistas contra a vacina, ex-terrotistas, no dia 11 de outubro no centro de Roma, manifestação de apoiadores de Trump invadindo o Congresso dos Estados Unidos, entre outros acontecimentos). Em decorrência das constantes imigrações na

Europa e Estados Unidos, sobretudo vindos do Oriente Médio, representantes desses países usavam o discurso xenófobo para impedir a vinda desses indivíduos a seus países. Nas eleições dos Estados Unidos e da França, Donald Trump e Marie le Pen pregavam o ódio aos imigrantes islâmicos.

> No mundo todo, e não foi diferente no Brasil, a Nova Direita surfou na insatisfação latente, direcionando-a e organizando-a para o lado do autoritarismo e do conservadorismo. A direita soube canalizar a revolta melhor do que a esquerda, e um dos motivos pelos quais isso tem ocorrido é que ela chega à disputa com um arsenal de recursos financeiros e tecnológicos, muitas vezes inescrupulosos, como a máquina de Fake News da Cambridge Analytica, empresa de Steve Bannon que desempenhou um papel decisivo na eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos (PINHEIRO, 2019 p.13)

No Brasil, o antipartidarismo foi base para os grupos da extrema direita repassarem uma imagem positiva do Regime Civil-Militar. Dentre os principais argumentos utilizados pelos extremistas, reside a ideia de que não houve corrupção no regime militar, bem como o clima de maior segurança prevalecia. Muitas vezes, os grupos tentam negar a existência da tortura, como forma de promover a imagem positiva dos militares. Discursos enaltecendo torturadores, como o Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, foi usado pelo então deputado Jair Messias Bolsonaro durante o movimentos sociais.

A herança do regime militar permanece no imaginário de muita gente como algo bom, mesmo com tantos escritos e documentos de perseguições e torturas. Maria Rita Khel no capítulo Tortura e Sintonia Social, na obra "O que resta da ditadura: a exceção brasileira" (2010), comenta que:

> Vale lembrar que, no final da década de 1970, o Brasil foi o único país da América Latina que "perdoou" sem exigir da parte deles nem reconhecimento dos crimes cometidos, nem pedido de perdão. O esquecimento da tortura produz, a meu ver, a naturalização da violência como grave sintoma social no Brasil. Soube, pelo professor Paulo Arantes, que a polícia brasileira é a única na América Latina que comete mais assassinatos e crimes de tortura na atualidade do que durante o período militar. (KEHL, 2010, p. 3-4.)

Segundo Marilena Chauí(3), pode-se resumir os principais traços de autoritarismo social da sociedade brasileira:

- Incapacidade de lutar pela liberdade e igualdade real(diferenças postas como no caso das mulheres, dos trabalhadores, dos negros, índios, idosos, homossexuais);
- Desigualdade jurídica, opressão social e econômica. O poder judiciário aparece como representante dos privilegiados;
- Não existe a percepção da sociabilidade coletiva. Do ponto de vista dos direitos sociais, há um encolhimento público, já do ponto de vista dos interesses econômicos, um alongamento do privado;
- Incapacidade de trabalhar conflitos sociais/ repressão policial e militar;
- Incapacidade da esfera pública de lidar com opiniões diferentes de classes sociais diferenciados. Sobre informação, consenso é confundido com unanimidade;
- Incapacidade para tolerar e fortalecer movimentos populares e sociais;
- Naturalização das desigualdades econômicas e sociais, naturalização das diferenças étnicas como desigualdades raciais, diferenças religiosas e de gênero e naturalização das formas de violência;
- Fascínio pelos títulos honoríficos, pelo prestígio e pelo poder;
  O autoritarismo está interiorizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Manifestações de junho/2013 não estavam muito preocupados com a manutenção da democracia, a "bandeira" do movimento era contra a corrupção.

Na verdade a sociedade civil nunca está isenta de conflitos e relações de ´poder. Para Ilse Sherer- Warren "sociedade civil é a representação de vários níveis de como os interesses e os valores de cidadania se organizam em cada sociedade para encaminhamento de várias ações em prol de políticas sociais e públicas, protestos sociais, manifestações simbólicas e pressões políticas." A cidadania plena se demonstra com uma participação ativa por consciência pública na sociedade.

O Movimento tem que ter identidade e objetivo. As manifestações de junho de 2013, iniciaram-se com um tipo de manifestantes e depois, de acordo com os objetivos, foram mudando o rumo e surgindo novos personagens. Assim, Movimentos Sociais também podem ter atores diversificados com diversidade de interesses.

Dentre o perfil desses atores sociais, destacamos indivíduos de classe média que contaram com o apoio de parlamentares do Congresso Federal e de outras instâncias. Tal manifestação vem acompanhada de um discurso de ódio contra as minorias, demonstrando a face antidemocrática desses indivíduos. Consideramos que estas mobilizações representam um ataque aos direitos fundamentais, adquiridos através da Constituição de 1988.

Atualmente, em decorrência da pandemia, em todo lugar do mundo crescem novas mobilizações públicas de contestação que utilizam as tecnologias de comunicação. Assim, as redes sociais tem sido também, ponto de encontros para grupos se organizarem e marcarem essas manifestações antidemocráticas. As manifestações “via internet”, estão sendo uma nova modalidade de ativismo, não apenas, para divulgar, mas também para protestar.

A cultura política de um povo é fundamental no processo democrático de um país, pois, quando uma cultura política é bem ‘enraizada” na sociedade, ela muda a sociedade. Quando se desvaloriza a consciência política, há a sua desconstrução. E nessa esteira de raciocínio, é grande risco que o Brasil vem correndo hoje com as inúmeras tentativas de desconstrução da segurança das instituições públicas, sobretudo da segurança da urna eletrônica.

Estudar a cultura política fornece aos historiadores novos elementos para examinar o modo como se dá a disputa do poder na sociedade civil.

Em 2021, o presidente Jair Bolsonaro tem feito várias declarações de que as urnas eletrônicas são falhas, alegando que há, inclusive, um risco de não haver próximas eleições, caso o voto não seja impresso: “vocês estão aí, além de clamar pela garantia da nossa liberdade, buscando uma maneira que tenhamos eleições limpas e democráticas no ano que vem. Sem eleições limpas e democráticas, não haverá eleição", disse Bolsonaro

aos manifestantes concentrados em frente ao prédio do Congresso, em Brasília. [5]

Por fim, deve o Historiador exercer sua função social em zelar pela democracia, alertando a população dos riscos que este pensamento pode vir a ter para o país. Ao mesmo tempo, mostra a importância da História do Tempo Presente, motivo pelo qual fazemos o cruzamento com diversas fontes e pesquisadores

> Entre as realizações da História do tempo presente, devemos mencionar em primeiro lugar que os historiadores que trabalham com o presente têm a necessidade, para realizar com maior êxito suas pesquisas, de trabalhar com os cientistas políticos, jornalistas, sociólogos, geógrafos, psicanalistas, antropólogos e críticos literários. Isso resulta em uma abertura da prática histórica sobre outras práticas, que permite novos esclarecimentos graças a esses intercâmbios frutuosos entre diferentes disciplinas (DOSSE, 2012, p.13-14).

6. REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Murilo de**. Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DOSSE, François. **História do tempo presente e historiografia**. Revista Tempo e Argumento, vol. 4, núm.1. 2012, p. 5-23.

FERREIRA, Marieta de M. **História do Tempo Presente: desafios**. Cultura Vozes, Petrópolis (RJ), v.94, n.3, p.111-124, maio-jun. 2000.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LUCA, Tania Regina de. "**História dos, nos e por meio dos periódicos**". In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. A**manhã vai ser maior: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rotas de fuga para a crise atua**l. São Paulo: Planeta Brasil, 2019.

RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Trad. Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

[5] Disponível em: https://www.otempo.com.br/politica/em-ato-por-voto-impresso-bolsonaro-novamente-coloca-eleicao-de-2022-em-duvida-1.2521178 . Acesso: 02 de Julho de 2021

3 Chauí, M. (1995). Cultura política e política cultural . *Estudos Avançados*, *9*(23), 71-84.

SAFATLE, Vladimir. TELES, Edson (Orgs.) O **que resta da ditadura: a exceção brasileira** / Edson Teles e Vladimir Safatle. São Paulo: Boitempo, 2010.

SILVA, Marcília Gama da. **Informação, repressão e memória: a construção do estado de exceção no Brasil na perspectiva do DOPS-PE (1964-1985).** 232 f. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura Política e Política Cultural.** Estudos Avançados, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Sociologia dos Movimentos Sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

_____. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.